



# Escolas do Concelho de Sintra

Exemplos emblemáticos

Com a mostra que ora se apresenta pretende-se fazer um pequeno périplo pelas escolas do concelho de Sintra destacando alguns casos considerados excecionais no contexto nacional.

Os documentos iconográficos expostos são esclarecedores de como se espelhou a ligação entre o Estado e a Administração Local numa unidade, harmoniosa e coerente em várias épocas. Com efeito, apresentam-se algumas escolas construídas e edifícios adaptados à instrução primária no início do século XX.

Abordam-se, também, alguns casos integrados no plano dos Centenários que se materializou na construção tipológica de escolas por todo o país.

Atualmente alguns dos edifícios escolares foram readaptados para o exercício das mais variadas funções assumindo novas dimensões e vivências.

Por outro lado, esta iniciativa constitui uma oportunidade para concretizar uma das missões do arquivo municipal no que diz respeito à divulgação e comunicação do património arquivístico.

Os edifícios escolares representam, em primeiro:  
Uma forma particular de património.  
Em segundo constituem uma referência da nossa memória coletiva...

A reforma do ensino primário data de 1911, e engloba dois conhecidos escritores e pedagogos estão por detrás desta reforma, João de Barros e João de Deus, este último autor da famosa “cartilha maternal”, método de ensinar a ler que foi utilizado durante muitos anos.

A criação, desta vez com carácter definitivo, do Ministério da Instrução Pública, em 1913, traz para a sua dependência os serviços das Direções Gerais da Instrução Primária. Com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, cria a chamada “escola nacionalista”, baseada em forte doutrinação de carácter moral, que se prolongará até aos anos do pós-guerra.

Importante remodelação no Ministério da Instrução Pública (que passa a chamar-se Ministério da Educação Nacional) é realizada em 1936, criando-se paralelamente a Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional, que marcarão futura imagem do Estado Novo.



Escola Primária de Almoçageme



Escola Primária de Almoçageme



Escola Domingos José de Morais

A escola foi mandada construir por José Domingos de Morais, empresário republicano que foi um dos responsáveis da fábrica de moagem de Sacavém. Filantropo dedicado à causa social, patrocinou a construção de vários sanatórios e escolas para crianças. Sintra não foi exceção, e conhecendo a carência de condições de ensino, construiu a escola que herdou o seu nome. O seu filho, Fernando Formigal de Morais, primeiro presidente da Câmara Municipal de Sintra, após a implementação da República, inaugurou este estabelecimento de ensino que viria a doar aquela edilidade. Ao longo do século XX, após ter funcionado como escola, acolheu diversos serviços municipais. Com a publicação do edital n.º 92/2010 de 12 de maio este edifício mereceu a classificação de interesse municipal.

data de vinte e tres do corrente, do Antunes Jureiro de Cartão  
agradecendo a Câmara e ter dado o seu nome a uma Avenida  
na Praia das Gaiolas.

#### Inauguração de uma escola

Apresentado um officio com data de vinte e tres  
do corrente, do Fernando Formigal de Moraes, com  
banda a Câmara, e os seus empregados que o possuem, Jureiro,  
a assistir a inauguração de uma escola para o sexo fe-  
minino, e a collocação da primeira pedra do novo edi-  
fício escolar que vai construir, foi por unanimidade  
deliberado aceitar o comite, mandando a ante-  
rior deliberação de se acompanhar os cartões que vai re-  
ceber-se para a entrega ao senhor Fernando Formigal  
de Moraes de uma homenagem do povo de Sintra.

#### Iluminação em Queluz

Apresentado um officio com data de vinte e  
dois do corrente, da administração das Companhias Quil-  
das das Fajãs e Estabilidade, informando que a despesa de illumi-  
nação por incandescencia é de mais vinte reis por cada  
candeeiro, e por noite, foi por unanimidade deliberado  
por proposta do senhor vereador Sr. João Lambertina  
que se mandasse collocar bicos de incandescencia  
em mais doze candeeiros proximos à estação de Queluz  
Bellas.

#### Reparação de um muro de suporte

Tendo a informação do Fiscal de Viagens de que na estrada  
da Villa de Curvellos ao Rio de Porto, se achava um local de  
curvatura de suporte junto ao ponto do ponto de S. J. de  
quella, foi por unanimidade deliberado que se fizesse a  
reparação, dispondo-se ao acto a importância de por cento e  
quatre mil reis, em harmonia com o orçamento que  
foi approvedo.

Tegoramente tambem o Fiscal de Viagens de que na  
rua de Aguiar Velho, em S. Pedro abateria um local de cur-  
va de suporte da mesma obra na altura de aproxima-  
da de quinze metros, com tres metros  
de altura, sendo que se mandasse a proposta  
de Sr. Francisco Ferreira, sendo encargo da Câmara a sua

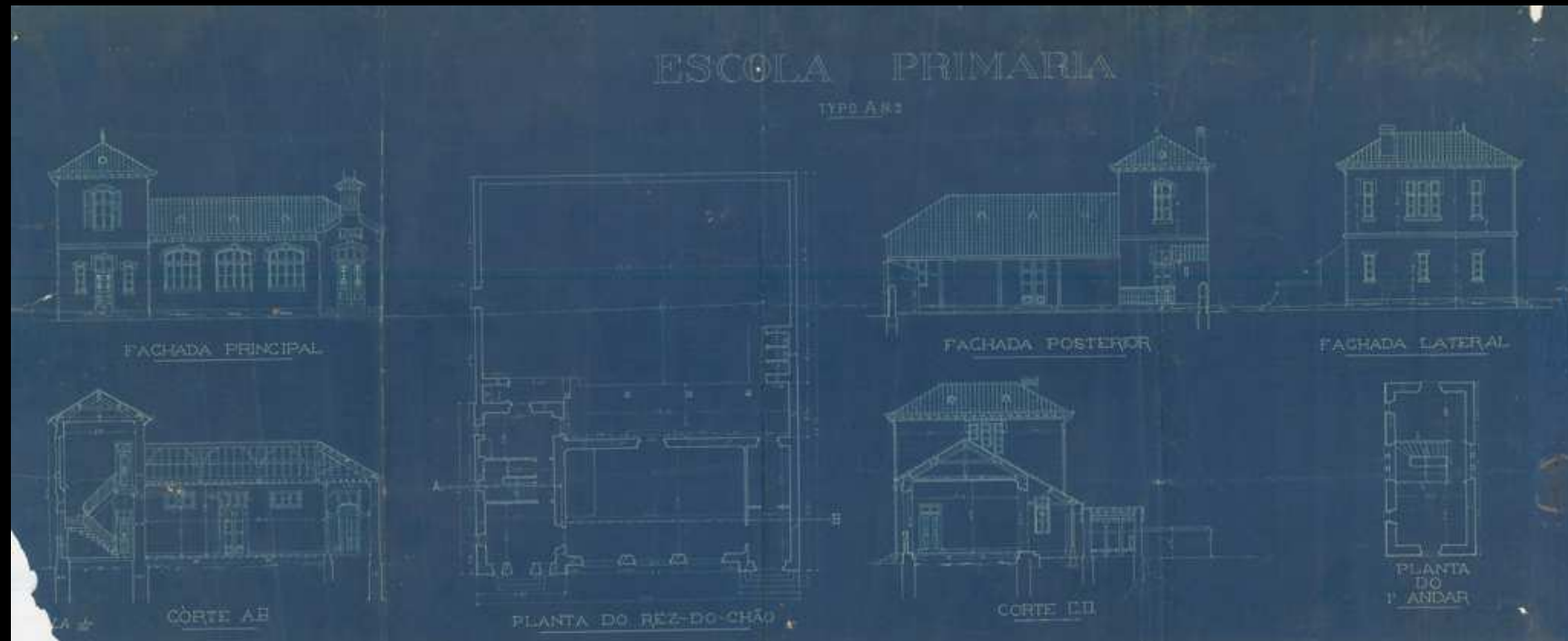
Extrato da ata de reunião da Câmara Municipal de Sintra realizada no dia 24 de novembro de 1909 informando a receção de um convite, endereçado pelo senhor Fernando Formigal Moraes, para a inauguração de uma escola .



Escola Primária de Colares



A antiga escola primária de Colares foi edificada por Adães Bermudes sob o que restava das ruínas do palácio dos Melo e Castro. O seu prospecto é modesto e o arquitecto optou pela aplicação de materiais cerâmicos nos vãos das janelas e portas, sobressaindo, no lado oposto ao torreão, elegante campanário. Ainda em relação a esta escola, o jornal semanário *Correio de Cintra* publicou, na sua edição de 25 de Outubro de 1903, a seguinte notícia: «Como se sabe o falecido visconde de Monserrate oferecera em tempo o antigo palacio arruinado Albernaz para edificação de uma escola, o que nunca se realizou. O actual visconde continuando a obra generosa de seu falecido pae não só confirmou a oferta, mas autorisou a demolição das paredes e ofereceu a pedra d'ellas extraida, o que representa um valioso donativo, impondo porem a condição de que a edificação seja simultanea com a demolição. O architecto sr. Bermudes deve vir brevemente a Cintra para tratar d'esta importante obra». Foi então no local e com o reaproveitamento da pedra que surge o novo edificio, projectado pelo Arquitecto Adães Bermudes, que vencera, em 1898, o concurso para as escolas primárias tipo.



Projeto de edificação da escola primária de Colares.



Escola de São Pedro de Penaferrim





Escola Primária da Terrugem



Escola Primária de Paiões



Escola Primária de Mem Martins



Escola Conde Ferreira em Sintra

“Aquela escola devia marcar como um símbolo – de tantas outras escolas que se inauguram por todos os recantos do país e de uma obra de beleza e de amor feita pelo povo. [...] difundindo por toda a parte a instrução, os elementares princípios de ler, escrever e contar.”

Excerto do discurso do Ministro da Educação Nacional, Carneiro Pacheco, durante a inauguração da Escola Primária da Rinchoa, em 5 de fevereiro de 1939.

Com efeito, a construção da Escola Primária da Rinchoa partiu da iniciativa privada tendo como principal impulsionador a figura de Tomaz Leal da Câmara que doou o edifício ao Estado. A escola não é do tipo oficial mas foi considerado pelas autoridades competentes como aceitável para a instrução primária decorria o ano de 1939. A intervenção de Leal da Câmara e da Comissão de Iniciativa e Propaganda da Rinchoa - Mercês valeu o epíteto de "*Estado Livre da Rinchoa*" e foi seu intento construir o edifício que funcionou durante mais de cinco décadas (de 1939-1940 a 1990). Frequentaram o estabelecimento várias centenas de crianças de todos os escalões sociais provenientes de diversos lugares das redondezas. Atualmente funciona como Casa-Museu.

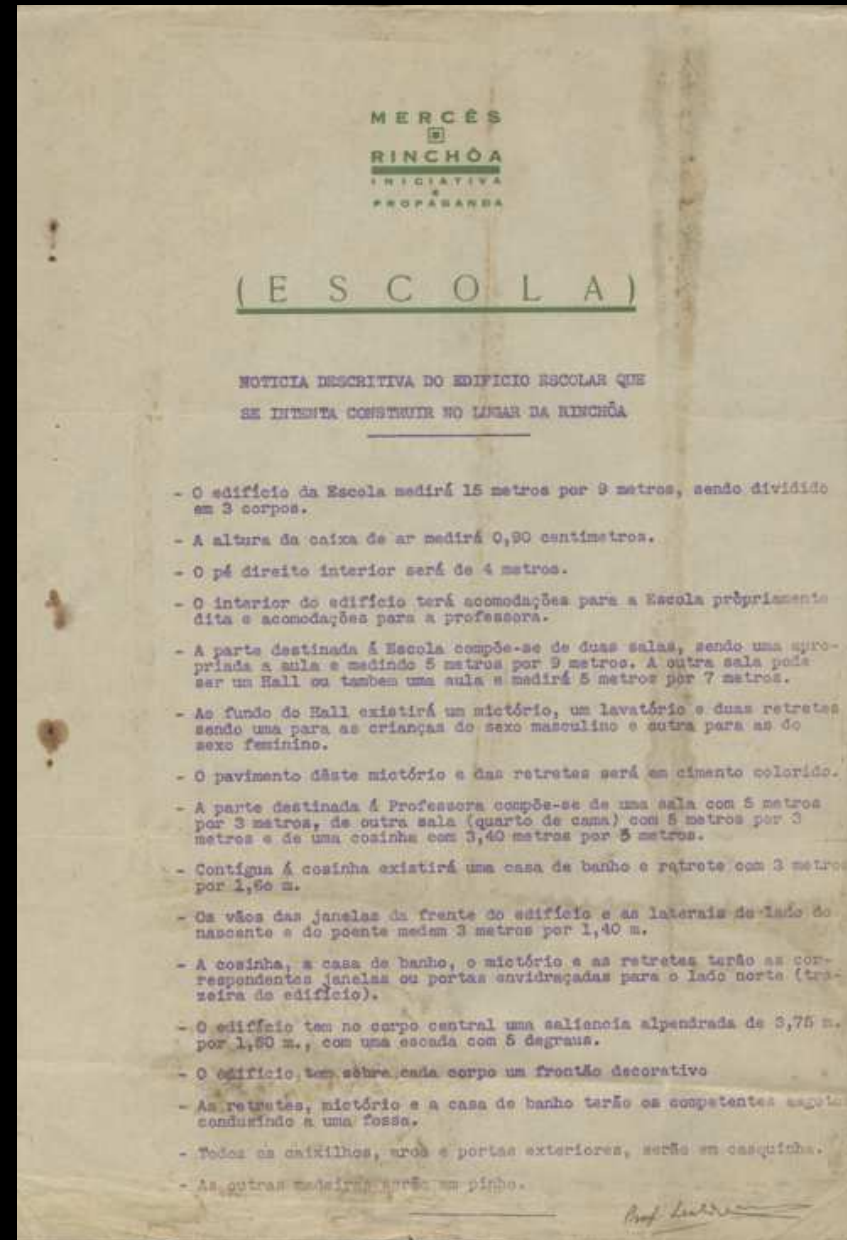


Escola Primária da Rinchoa



O historial da casa remonta, possivelmente, ao ano de 1919, uma vez que se inspirou num projeto do arquiteto Jorge Segurado para a construção de um museu etnográfico na Flandres Francesa, nas proximidades de Richebourg L' Avoué, integrado num grandioso plano geral de constituição de uma Aldeia Portuguesa. Esta Aldeia devolveria a pátria lusa aos nossos soldados mortos durante a I Grande Guerra em terras estrangeiras (sobretudo em La Lys, Pas-de-Calais).

**Memória descritiva do edifício escolar construído pela Comissão de iniciativa e propaganda da Rinchoa – Mercês.**







Escola Primária de Carenque

As primeiras Escolas do Plano dos Centenários são lançadas pelo governo de Salazar, em 1940, sendo a sua elaboração atribuída a uma Comissão Central que funcionava junto da Direcção-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional, com representantes dos ministérios do Interior e das Obras Públicas e Comunicações e com a colaboração dos diversos presidentes de câmaras municipais, diretores escolares dos distritos e delegados escolares dos concelhos. O Plano tinha como objetivo abranger a organização e a instalação de todos os estabelecimentos de ensino primário necessários à instrução do Povo Português, de modo que nenhuma criança deixasse de ter escola ao seu alcance e que cada escola tivesse edifício próprio e devidamente apropriado para o seu funcionamento. No âmbito do Plano dos Centenários, até ao final da década de 1950, foram construídos mais de 7000 edifícios escolares novos, que incluíam um total superior a 12 000 salas de aula.



Escola Primária de Almargem do Bispo



Inauguração da Escola Primária de Almargem do Bispo



Escola Primária de Assafora



Escola Primária de Mem Martins

As escolas do Plano dos Centenários, com a sua arquitetura típica, acabaram por tornar-se numa imagem de marca de Portugal, existindo pelo menos um exemplar em quase todas as povoações do país. Estas foram construídas, segundo o estilo arquitetónico conhecido como "Português Suave", incorporando características da arquitetura tradicional. Foram estabelecidas tipologias-base, que seriam adaptadas às condições locais, segundo o número de alunos a receber. Normalmente, cada escola englobava duas ou quatro salas de aula, uma cozinha, instalações sanitárias e um alpendre. Como os novos projetos ainda não estavam prontos, foram construídos, conforme a região.



Escola Primária de Lourel





A construção obedeceu a uma linha programática tradicionalista, notando-se uma particular valorização dos elementos decorativos e de certo pendor regionalista. É um edifício único, nesta tipologia, por se distanciar dos projetos tipo utilizados à época. No que diz respeito ao desenho da planta, trata-se de um desenho simples, com duas salas de aula, as quais se tem acesso através de um átrio circular. Na sala de aula principal, vários painéis de azulejo ostentam frases de escritores e de poetas portugueses. Uma das salas veio a ser adaptada como habitação do professor durante alguns anos.

No exterior, a fachada principal, em gaveto, é profusamente decorada com motivos tradicionais e lambris de azulejo. Uma escadaria dá acesso ao alpendre circular da entrada. Os beirados são rematados por pináculos em consonância com a restante decoração.



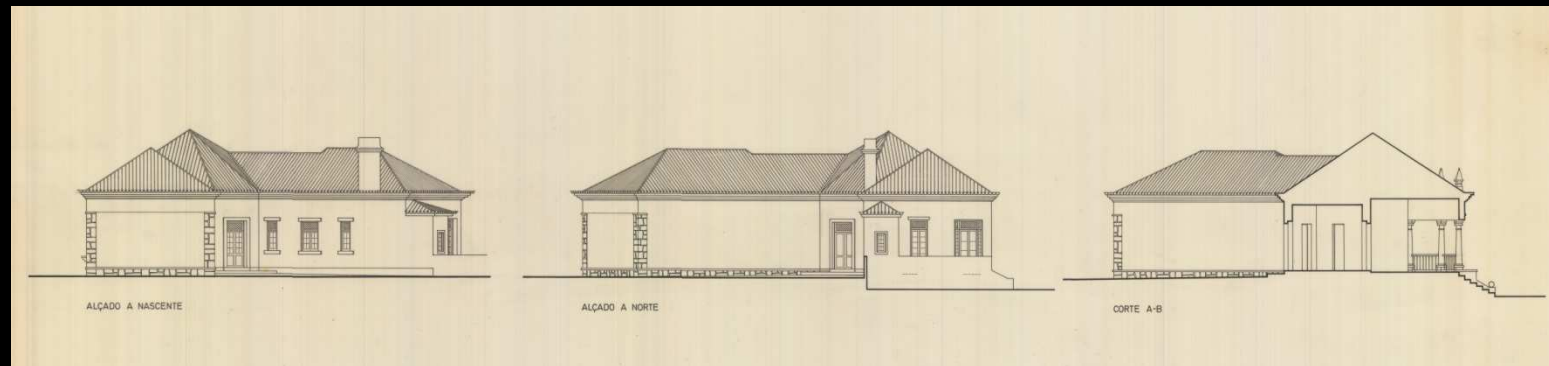
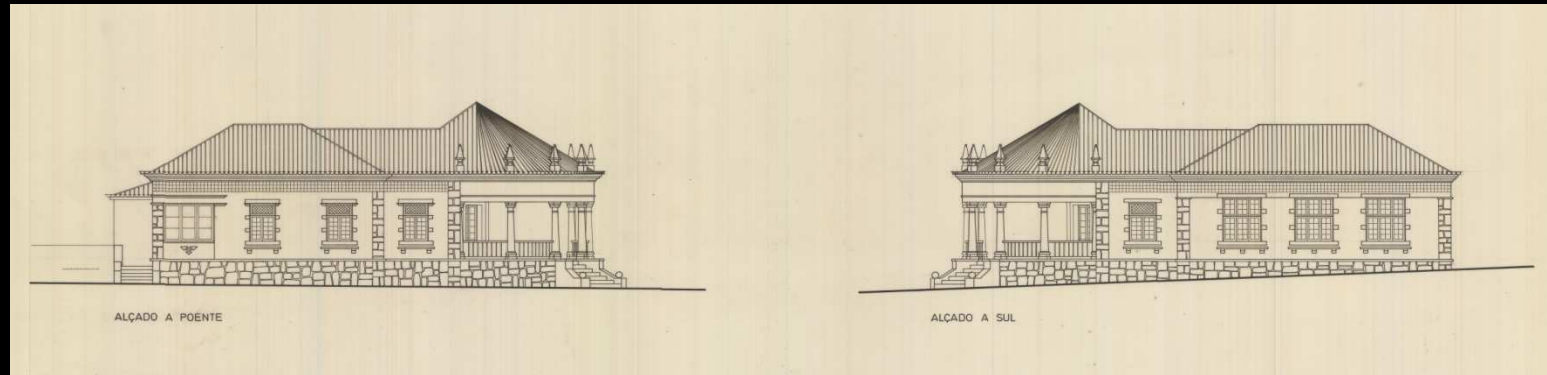
No. 328 Um trecho da Sala de aulas da Escola das Azenhas do Mar - Cintra - Portugal

Diferentes aspetos  
e vivências da  
Escola Primária das  
Azenhas do Mar



No. 324 Banco e artísticos azulejos de Escola das Azenhas do Mar - Cintra - Portugal





### Levantamento arquitetónico da escola das Azenhas do Mar

**Amílcar Marques da Silva Pinto, arquiteto português, nasceu em Lisboa a 12 de Março de 1890, onde falece a 6 de Julho de 1978.**

**Diplomado em arquitetura civil pela antiga Escola Superior de Belas Artes de Lisboa começou a exercer a sua atividade no ateliê situado na Rua do Ouro, desde 1919. Ligado ao serviço público desde 1918, em 1927 integra os quadros do Ministério da Instrução Pública, passando a supervisionar a construção de várias escolas e onde também trabalhavam os arquitetos Jorge Segurado e Frederico Caetano de Carvalho.**

**Foi responsável, tanto quanto sabemos, pelo projeto da Escola Primária das Azenhas do Mar por ser um edifício concebido diferenciadamente dos outros modelos tipo da Repartição de Construções Escolares.**